

PODER

# 24h decisivas para Mendonça

Candidato de Bolsonaro ao STF trabalha para quebrar últimas resistências. Expectativa é de placar apertado na CCJ

» LUANA PATRIOLINO

Depois de aproximadamente cinco meses desde que foi indicado pelo presidente Jair Bolsonaro para ocupar a 11ª cadeira no Supremo Tribunal Federal (STF), o ex-advogado-geral da União André Mendonça será finalmente sabatinado amanhã pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. A expectativa é de que ele seja aprovado, mas com o placar apertado.

Só que o calvário de Mendonça não acaba na comissão. Seu nome terá de ser submetido ao plenário do Senado e aprovado por maioria simples — 41 votos favoráveis. Só assim ele ocupará a vaga que foi do ministro Marco Aurélio Mello, que se aposentou em 12 de julho.

A relatoria da indicação de Mendonça está com a senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA), de oposição ao Palácio do Planalto. Mas, mesmo assim, ela deve apresentar parecer pela indicação do ex-AGU e ex-ministro da Justiça e Segurança Pública. Há, ainda, a expectativa de que a parlamentar mande recados a Mendonça, lembrando a ele que um integrante da Suprema Corte não se alinha a governos e que se norteia exclusivamente pela Constituição.

Havia a possibilidade de a sabatina na CCJ acontecer hoje, feriado do Dia do Evangélico em Brasília. Mas preferiram deixar para o dia seguinte, uma vez que, por ser Mendonça pastor presbiteriano, não quiseram atrelar a data a uma possível votação — e evitar algum simbolismo entre as duas coisas.

Os evangélicos, aliás, permanecem trabalhando intensamente pela aprovação de Mendonça. Segundo o deputado Sóstenes Cavalcante (DEM-RJ), que assim como o ex-AGU é pastor, contabiliza 54 votos favoráveis. Há mais de uma semana, uma força-tarefa composta de religiosos e parlamentares faz campanha pelo indicado de Bolsonaro, além de manter a tendência do plenário e identificar eventuais traições.

Caso tenha o nome aprovado, a previsão é de que a cerimônia de posse de Mendonça no STF seja realizada até 17 de dezembro, último dia das atividades da Corte em 2021. Depois disso, haverá recesso, e o tribunal funcionará em regime de plantão — o presidente Luiz Fux julgará apenas casos urgentes.

## Pressão

A indicação de um candidato ao Supremo jamais demorou tanto tempo para ser avaliada. O principal responsável pela demora foi o presidente da CCJ, Davi Alcolumbre (DEM-AP) — que se tornou desafeto do Palácio do Planalto e, segundo os bastidores, deixou o tempo passar para desgastar Mendonça e fazer com que ele seja derrotado no colegiado.

Aliás, esse risco não está totalmente afastado, sobretudo porque Bolsonaro não se deu ao trabalho de cabalar votos em favor de Mendonça. Ao contrário: deixou-o à própria sorte e, diante da possibilidade de sua indicação ser rejeitada, avaliou a possibilidade de fazer substitutos, como os ministros Otávio Noronha e ministro Humberto Martins, do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Marcos Oliveira/Agência Senado



**41 VOTOS**

é de quanto o ex-AGU André Mendonça precisa no Plenário do Senado para que seu nome seja aprovado para ocupar a 11ª cadeira do STF

Mendonça conta com uma força-tarefa de religiosos e políticos para passar na CCJ e no Plenário

## Crivella não será mais embaixador

» CRISTIANE NOBERTO

A indicação de Marcelo Crivella para assumir a embaixada brasileira na África do Sul foi retirada, ontem, pelo presidente Jair Bolsonaro. O ex-prefeito do Rio de Janeiro, cujo nome foi apresentado em julho — conforme o **Correio** adiantou — dependia da aprovação das autoridades de Joanesburgo, que não se manifestaram e, com isso, não deram o agrément, condição para que ele assumisse a representação diplomática.

A indicação de Crivella era, sobretudo, uma manobra de aproximação com a Igreja Universal do

Reino de Deus (Iurd) e de seu chefe, o bispo Edir Macedo — que controla o Republicanos, partido da base do governo. O ex-prefeito tinha como principal missão contornar a crise da seita em Angola, onde a Justiça local expulsou do país os representantes da Iurd.

O governo até trabalhou por Crivella. Em julho, o vice-presidente Hamilton Mourão foi despachado para a capital angolana, Luanda, a fim de tentar quebrar junto ao presidente João Lourenço as resistências à Universal. Já Bolsonaro chegou a manter contato com o presidente sul-africano, Cyril

Ramaphosa, em favor de Crivella. As duas tentativas foram infrutíferas.

## Denúncias

África do Sul e Angola concentram várias denúncias contra a Universal, na qual o ex-prefeito ocupa alto posto na hierarquia. A ida de Crivella para Joanesburgo fazia parte de uma agenda da Iurd em tentar frear os bispos dissidentes, que acusam os brasileiros de lavagem de dinheiro, vasectomia forçada e acusações de racismo.

Procurado pelo **Correio**, o Ministério das Relações Exteriores

afirmou que “não se manifesta sobre pedido de agrément antes de sua concessão por governo estrangeiro”.

Com o agrément — que é quando um país pede autorização para um diplomata exercer funções em outra nação — ignorado, o prefeito do Rio Eduardo Paes se divertiu com a situação de Crivella, ao qual sucedeu no Palácio da Cidade. Nas quatro línguas faladas na África do Sul, escreveu, ontem, no Twitter: “Oh! Não! Maldade com o Rio! Oh! No! Meanness to Rio (english) Awu!Hhhayi! Ukuhlukunyezwa e Rio (zulu) O! Nie! Gemeen na Rio (africâner)”.

**CORREIO TALKS**  
LIVE

sebrae  
**Inova digital**  
2021

Nesta edição do Correio Talks Live, iremos fazer um bate-papo com especialistas sobre o Sebrae Inova Digital. Evento que reuniu as principais autoridades nacionais e internacionais de Tecnologia e Empreendedorismo, Comunicação, Liderança e Hiper-Conectividade.

**02/12**

**15 horas**

Transmissão ao vivo no site e redes sociais do Correio

Inscrições:

[correio.braziliense.com.br/correiotalks](https://correio.braziliense.com.br/correiotalks)



Convidado

**Maria Emília Telles**

Professora e Doutora DPI/UnB

Convidado

**Valdir Oliveira**

Superintendente Sebrae DF

Convidado

**Iuri Costa**

Consultor em Inovação e Gamificação Sebrae DF

Moderador

**Carlos Alexandre**

Editor de Política e Economia no Correio Braziliense